

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, EDUCAÇÃO ESPECIAL E GESTÃO DE CURSO – ELEMENTOS DE UM ESTUDO DE CASO FRENTE À TEORIA DA SUBJETIVIDADE

Andréa Duarte de Oliveira

Doutoranda da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail: andreamadalon@gmail.com

INTRODUÇÃO

Pesquisas realizadas no âmbito educacional nos auxiliam a conhecer e interpretar dados sobre o sistema de ensino brasileiro e seus meandros. O presente texto corresponde a uma pesquisa em andamento – doutoramento – que se acerca do tema formação docente ou a preparação para o exercício da profissão docente (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2019) na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade da Educação Especial. A construção da pesquisa é pautada na perspectiva Cultural Histórica da Teoria da Subjetividade, fundamentada na epistemologia qualitativa, junto ao princípio construtivo-interpretativo. No processo de construção de informações descrito neste texto, objetivamos delinear princípios pedagógicos de um docente graduado em curso de bacharelado que exerce função de coordenação de um curso de graduação do eixo da área de Informação e Comunicação, no campus de uma cidade do interior de um Instituto Federal; constituindo numa tratativa de estudo de caso.

Nossa escolha teórica compreende o processo epistemológico de pesquisa com foco na geração de inteligibilidade nos processos humanos e suas complexidades nas condições culturais e históricas, construindo uma definição ontológica da subjetividade, expressa na unidade simbólico emocional (MITJÁNS MARTÍNEZ; GOULART; TACCA E MORI, 2020). Também nos apropriamos de Santos (2020) quando a autora aponta para a valorização dos sentidos subjetivos dos agentes educativos como uma estratégia importante para entendermos como aspectos emocionais e simbólicos adentram e caracterizam a prática profissional dentro de espaços educacionais.

Ao adentrarmos o espaço educacional voltado para a estudantes com deficiência, concordamos com Santos, Mitjans Martínez e Anache (2021) que apontam para a profissionalização docente como um processo que se desenvolve na prática laboral e ao longo da vida; é um processo que se estende desde a escolha da carreira (nesse caso, em sua formação inicial) passando pelas mais variadas formas de interações que percorrem a experiência profissional ao longo da vida.

Parte da pesquisa também se baseia em escritos de DANTE (2013) quando esse salienta a lacuna existente na formação profissional para o exercício da docência a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O autor defende a importância do debate e de ações concretas para docentes que atuam em Institutos Federais sem a devida formação profissional docente e sem conhecer as particularidades da EPT. Para o autor o próprio debate sobre as configurações dessa formação acontece de forma descontínua, apenas sendo fomentada em momentos específicos nos quais a EPT é colocada em destaque.

Assim, temos um panorama de pesquisa que compreende a ausência de formação profissional teórica específica para a docência – sobretudo para a EPT–, caracterizando um profissional bacharel que leciona disciplinas técnicas (ou profissionalizantes) em classes inclusivas, subentendendo-se a não preparação para o ensino de estudantes com deficiência. Ao mesmo tempo entendemos a importância epistemológica da constituição subjetiva (individual e social) deste docente já atuante e suas múltiplas conexões entre prática de ensino, formação profissional, outras experiências laborais não docentes, vivências institucionais e experiências pessoais.

É todo esse arcabouço que entra em sala de aula que precisa ser vivenciado por pesquisador e participante da pesquisa. Esta relação de encontrar e/ou construir informações de maneira conjunta nos dá uma perspectiva de atuação não apenas em um universo acadêmico/teórico, mas também de prática profissional como processo de construção epistemológica abarcado pela Teoria da Subjetividade.

METODOLOGIA E RESULTADOS

Desta forma, chegamos ao momento de coleta e construção de informações. Após a escolha do Instituto Federal e do campus, foram coletadas informações de 23 (vinte e três) docentes de disciplinas técnicas, dos quais 20 (vinte) atestaram trabalhar com estudantes com deficiência. Desses, cinco docentes, atuam também na função de coordenações nas áreas de ensino, pesquisa ou extensão. Para esse texto, apenas um docente será apresentado. Seguindo a proposta metodológica de Gonzáles Rey (2017), para procedermos à coleta, construção e interpretação de informações, utilizamos como instrumentos de interação a entrevista e o complemento de frases.

O caso apresentado trata de um docente com mais de 40 anos (quarenta) anos e com mais de cinco anos de atuação na EPT – também possui experiência de mais de cinco anos na função de coordenação de curso; é formado em bacharelado na área de ciências tecnológicas e especialista em Educação para o Ensino Superior.

O processo de interpretação das informações (do docente) construídas nos dá conta que os sentidos subjetivos da docência do profissional em questão relacionam-se com a estabilidade econômica, na sequência da realização de concurso para os cargos de técnico em informática e docente, porém fora aprovado apenas para docente; não havendo escolha para aceitar empossar no cargo já mencionado. Para a docência, alega não conseguir organizar os diferentes tempos entre docência, gestão de ensino e formação continuada afirmando não frequentar cursos de formação na área de docência, na área de educação especial ou mesmo na área de tecnologia (sua formação profissional inicial). Afirma não conseguir organizar materiais ou técnicas de ensino mais atualizados e pensar suas estratégias de ensino no decorrer das aulas, conforme comportamento de estudantes em sala de aula. No transcorrer da entrevista, o professor alegou ter dificuldades de caracterizar o que seriam as necessidades específicas de estudantes com deficiência, como também teve dificuldade de recordar quem eram os estudantes com deficiências matriculados em suas disciplinas.

A sua subjetividade social – e a autoimagem como profissional perante

demais colegas – apresenta-se frágil e insegura. Tal posição é perceptível em falas nas quais alega saber que colegas de trabalho criticam sua atuação na gestão de curso; que gostaria de “sever” como referência para estudantes, o que não visualiza; repetiu por seis vezes durante a entrevista o sentimento de frustração, sendo quatro menções relacionadas à função de coordenação e as outras duas sobre a dificuldade de interação com estudantes com deficiência.

CONSIDERAÇÕES

Nesta ocasião percebemos como a subjetividade social do sujeito participante dessa pesquisa se constrói de maneira desfavorável ao desenvolvimento da formação e da prática docente, sobretudo quando pensamos na prática direcionadas aos estudantes com deficiência. O cargo de gestão, nesse espaço, suprime as configurações subjetivas individuais e tornam tanto o pensamento como a prática docente deficitários tanto para estudantes quanto para docentes. Há inúmeras limitações que podem ser observadas durante a fala do participante, limitações institucionais complexas que, na materialização do ensino, distorcem o papel formativo da escola. Porém, nessa possibilidade de construção epistemológica de pesquisa; quando entendemos as “amarras institucionais” e construímos conhecimentos sobre estas, as possibilidades de entendimento e ação se tornam um vislumbre de pensamento acadêmico e atuação profissional, podendo-se construir novas possibilidades.

REFERÊNCIAS

DANTE, Henrique Moura (Org.). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em Educação Profissional**. Campinas: Mercado de Letras. 2013.

GONZÁLEZ REY, F. L.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. A preparação para o exercício da profissão docente: contribuições da teoria da subjetividade. In: ROSSATRO M. PERES, V. L. A. (ORGs.) **Formação de educadores e psicólogos** – contribuições de desafios da subjetividade na perspectiva cultural-histórica. Curitiba: Appris, 2019.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; GOULART, D. M.; TACCA, M. C. V.R.; MORI, V. D.

Teoria da Subjetividade: contribuições em diferentes campos e contextos. In: MITJÁNSMARTÍNEZ, A.; TACCA, M. C. V. R.; PUENTES, R. V. (ORGs). **Teoria da Subjetividade** – discussões teóricas, metodológicas e implicações na prática profissional. Campinas: Alínea, 2020.

SANTOS, G. C. S. Expressões da subjetividade social na experiência docente e a educação de alunas com deficiência: tessituras e implicações complexas. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; TACCA, M. C. V. R.; PUENTES, R. V. (ORGs). **Teoria da Subjetividade** – discussões teóricas, metodológicas e implicações na prática profissional. Campinas: Alínea, 2020.

SANTOS, G. S.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; ANACHE, A. A. A configuração subjetivada docência de uma professora da educação especial e suas implicações na prática pedagógica. In: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, nº 3, jun, Araraquara, 2021.